



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

GIOVANA RAISSA DE MORAES THEODORO

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID19 NA PREVENÇÃO DO DESMAME
PRECOCE**

Assis/SP

2022

GIOVANA RAISSA DE MORAES THEODORO

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID19 NA PREVENÇÃO DO DESMAME
PRECOCE**

Monografia apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Giovana Raissa de Moraes Theodoro

Orientadora: Dra. Luciana Pereira Silva

Assis/SP

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

T388i Theodoro, Giovana Raissa de Moraes.

Impacto da pandemia da covid19 na prevenção do desmame precoce / Giovana Raissa de Moraes Theodoro – Assis, SP: FEMA, 2022.

28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, curso de Enfermagem, Assis, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Pereira Silva.

1. Gestação. 2. Desmame Precoce. 3. Pandemia Covid19. I.
Título.

CDD 649.33

Biblioteca da FEMA

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID19 NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

GIOVANA RAISSA DE MORAES THEODORO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como
requisito do curso de Graduação, avaliado pela seguinte
comissão examinadora:

Orientador: _____

Examinador: _____

Assis/SP

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu pai Valdir Fernandes Theodoro, que sempre confiou em mim e me consolou nos momentos difíceis, sendo meu porto seguro e suporte para enfrentar e jamais desistir, sempre me fez querer ir além dos limites para possibilitar a mim mesma uma vida digna e repleta de realizações.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiro a Deus por ter me concedido chegar até aqui, sendo meu consolo a cada dia, quando muitas vezes o cansaço e angústias me consumiram e pensei em desistir, mas Deus sempre esteve comigo me dando forças para continuar.

Aos meus pais Valdir Fernandes Theodoro e Sandra de Fátima Moraes, irmãos Silas Fernandes Theodoro e João Vitor de Moraes Theodoro, e meu namorado João Vitor Marques Caprioli, que me incentivaram nos momentos difíceis, e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

À professora Luciana Pereira Silva, que não mediu esforços para me orientar nesse trabalho, sempre disposta a me ajudar, que teve muita paciência comigo perante as correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.



“É por meio da amamentação que a mãe vai nutrir o seu filho de dois alimentos, um físico, que é o leite materno em si e do energético, que é o seu amor”

Fga. Dra. Patrícia Junqueira | CRFa. 2 – 5567

Instituto de desenvolvimento infantil.

RESUMO

Considerando a importância do aleitamento materno no desenvolvimento físico, motor e cognitivo da criança, considera-se a importância desta pesquisa para profissionais da saúde que estão diretamente ligados a esta prática, sendo corresponsáveis por esta efetividade. Esta pesquisa possibilitou melhor embasamento sobre o atendimento do profissional de enfermagem em relação as gestantes e puérperas com dúvidas sobre o aleitamento materno no contexto da pandemia da covid19. O objetivo deste trabalho foi compreender as razões que levam mães ao desmame precoce, e compreender qual a conduta e diferentes ações e estratégias do enfermeiro nesta questão. O desmame precoce é um problema que acomete uma quantidade cada vez maior de mulheres, principalmente no cenário pandêmico, demandando pesquisas que possam instruir a prevenção ao desmame precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Desmame Precoce; Pandemia Covid19.

ABSTRACT

Considering the importance of breastfeeding in the physical, motor and cognitive development of the child, the importance of this research for health professionals who are directly linked to this practice, being co-responsible for this effectiveness, is considered. This research provided a better foundation on the care of the nursing professional in relation to pregnant and postpartum women with doubts about breastfeeding in the context of the covid19 pandemic. The objective of this study was to understand the reasons that lead mothers to early weaning, and to understand the conduct and different actions and strategies of nurses in this matter. Early weaning is a problem that affects an increasing number of women, especially in the pandemic scenario, demanding research that can guide the prevention of early weaning.

KEYWORDS: Pregnancy; Early weaning; Covid19 pandemic.

SUMÁRIO

1. Introdução/Contextualização.....	08
2. Objetivos.....	11
3. Objetivo geral.....	11
4. Objetivo específico.....	11
5. Metodologia.....	12
6. Revisão de literatura.....	13
7. Considerações finais.....	25
8. Referências.....	26

1. INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, tem afetado a população mundial em todas as faixas etárias, condições sociais e econômicas. As gestantes e puérperas são acometidas por esta doença, o que gera apreensão não só por suas vidas, mas também pelos riscos a que estão submetidos seus bebês. Aos cuidados a serem tomados em alguns procedimentos que envolvem parturientes suspeitas ou com COVID-19 bem como o processo de aleitamento materno (AM) tem sido orientado para evitar o desmame precoce (STANOJEVIC, 2020).

O leite humano (LH) é um alimento balanceado, que oferece muito mais do que nutrição para a criança, além de macro e micronutrientes, evidências indicam que ele contém uma série de outros componentes, incluindo agentes anti-inflamatório, imunoglobulinas, antimicrobianos, antioxidante, oligossacarídeos, ocitocinas, hormônios e fatores de crescimento, com atividade biológica relacionada ao desenvolvimento, à regulação metabólica e à inflamação (SIMÃO et al., 2021).

O efeito combinado desses componentes resulta na proteção à saúde dos lactentes. A lactação progride por três períodos bem identificados, que são o estágio de colostro, de leite de transição e de leite maduro. A Sociedade Canadense de Pediatria apoia e recomenda a orientação da OMS, afirmando que os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida não estão limitados às mães e aos lactentes dos países em desenvolvimento.

O LH é um alimento nutricionalmente completo, específico para os recém-nascidos (RN), apresentando uma perfeita composição química, que os beneficia do ponto de vista nutricional, imunológico, psicológico e cognitivo (VASCONCELOS et al., 2011). É composto por lipídios, proteínas, carboidratos, vitaminas, enzimas, minerais e fatores imunológicos (HASSIOTOU; GEDDES, 2012). As vitaminas e enzimas apresentam capacidade antioxidante, protegendo contra infecções e reduzindo sua severidade, sendo elas: enzimas catalase, superóxido dismutase (SOD), glutathione peroxidase (GPx) e coenzima Q10

(LINDMARK-MANSSON; AKESSON, 2000) e as vitaminas E, C e A (TIJERINA-SÁENZ, 2009).

Esse tema é uma parte importante do setor de enfermagem, criar ações e estratégias para incentivar o aleitamento materno até seis meses de vida do lactente, explicando durante todo o pré-natal de uma maneira clara e objetiva o porquê amamentar explosivamente até os seis meses de vida do lactente, informando sobre os benefícios que a amamentação traz tanto para o lactente como para a mãe por se tratar de um alimento rico em proteínas, lipídios, carboidratos minerais, vitaminas e é composto por 88% de água, sempre apoiando a mãe, qualquer que seja o fator que possa contribuir para a ocorrência de desmame precoce deve ser analisado. É importante procurar tornar a amamentação um ato de prazer e dedicação e não uma obrigação, de forma a contribuir para a qualidade de vida da mãe e de seu filho.

A Academia Americana de Pediatria (AAP), em recente estudo de revisão sobre os benefícios do leite humano e da amamentação, também recomenda a prática do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. Além de reduzir o risco de morbidades, a AME até o sexto mês de vida também reduz o risco de morte de lactentes. Estima-se que mais de 900 vidas de lactentes seriam salvas todos os anos nos Estados Unidos da América se 90% das mães amamentassem exclusivamente seus filhos até os 6 meses de vida.

Apesar das diversas vantagens da amamentação exclusiva, apenas 38% dos recém-nascidos brasileiros recebem exclusivamente leite materno entre zero e quatro meses de idade. A amamentação é influenciada pela sociedade e condições da vida da mulher e se dá dentro de um contexto sociocultural. Dessa forma, também é um comportamento social passível de mudanças de acordo com as épocas e os costumes. Sendo o aleitamento materno um comportamento social mutável, faz-se necessário conhecer as causas atuais de desmame precoce para proposição de intervenções adequadas pelo serviço e profissionais de saúde (SALES et al., 2008).

Portanto, mostra-se importante definir os motivos que levam ao desmame precoce, a fim de proporcionar o maior tempo possível de aleitamento às crianças. Dentre os principais fatores relacionados podemos citar: nível socioeconômico, grau de escolaridade da mãe, idade da mãe, trabalho materno, urbanização, condições de parto, incentivo do cônjuge e

de parentes e intenção da mãe de amamentar. O profissional de saúde também é importante no incentivo ao aleitamento materno, apoiando e instruindo a nutriz, através do acompanhamento pré-natal cuidadoso, formação de grupos de gestantes, alojamento conjunto, durante a puericultura e na promoção de campanhas de incentivo ao aleitamento. Afinal, na medida em que se conhecem os motivos que possam contribuir com o desmame precoce, pode-se atuar melhor no sentido de prevenção desses fatores de forma mais direcionada e, portanto, mais eficaz (ESCOBAR et al., 2002).

Há inúmeras evidências disponíveis sobre os benefícios do AM em curto prazo, especialmente diminuindo a morbimortalidade infantil 2,3 ao se associar com menos episódios de diarreias, infecções respiratórias agudas e outras enfermidades infectocontagiosas^{4,5}. Dessa forma, estima-se que o AM poderia prevenir 13% de todas as mortes por doenças evitáveis em crianças com idade inferior a 5 anos em todo o mundo⁶. Segundo estudo de avaliação de risco, nos países em desenvolvimento poderiam ser salvas 1,47 milhão de vidas por ano se a recomendação do AME por 6 meses e complementado por 2 anos ou mais fosse cumprida (MEIRELLES, Nunes., 2015).

Diversos estudos publicados com base em evidências têm confirmado e quantificado os riscos de não amamentar ou mesmo da interrupção precoce do aleitamento materno e ainda com o estresse causado pela pandemia da covid19 onde os profissionais da saúde não puderam atuar presencialmente e buscar novas formas de incentivo a prevenção do desmame precoce. A alimentação infantil não deve ser considerada uma opção de vida, mas uma questão de saúde pública. Com isso, o papel do profissional de saúde é essencial na defesa e no apoio à amamentação e vital para alcançar melhores índices dessa prática diante do contexto da pandemia da covid19.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o impacto da pandemia do covid19 na prevenção do desmame precoce.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o papel da enfermagem no acolhimento da gestante sob os impactos do COVID19 na prevenção do desmame precoce;

Identificar os fatores que interferem na importância do aleitamento materno até seis meses de idade do lactente no contexto da COVID-19.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento do Estudo

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada por meio de uma revisão bibliográfica subsidiada por pesquisa na base de dados direcionado pelos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e documental no período de 2000 a 2022. No procedimento bibliográfico, tem-se como escopo levantar dados, através de teses, livros, artigos, dissertações, plataformas de pesquisa da saúde pertinentes ao problema e aos objetivos a serem estudados.

3.2 Levantamento de Dados

A base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED, Scielo e Google Acadêmico serviram como instrumento para coleta dos dados apresentados, a partir dos seguintes descritores: Gestação; Desmame Precoce; Pandemia Covid19.

3.3 População e Amostra

A população do estudo foi composta por toda a literatura relacionada ao tema de estudo indexada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde de dados. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: Gestação; Desmame Precoce; Pandemia Covid19. Os descritores foram combinados, no intuito de compreender como foi o impacto da pandemia da covid 19 na prevenção do desmame precoce.

Serviram como critérios de inclusão os trabalhos com os descritores mencionados, publicados em português entre 2020 e 2022. Como critérios de exclusão, foram considerados: indisponibilidade para a recuperação da publicação na íntegra e inadequação ao objeto de estudo.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A espécie humana contou com a amamentação praticamente em toda sua existência. No leite materno contém fonte ideal de nutrição, permitindo que todo o seu potencial genético inerente seja atingido. Isso ocorre porque a composição do leite materno garante as quantidades necessárias de água, carboidratos, lipídeos e proteínas para o desenvolvimento adequado dos lactentes. Além do que é prático, isento de bactérias e contém grande quantidade de fatores imunológicos que protegerão a criança por boa parte de sua infância. Além disso, o ato de amamentar é bem mais do que simplesmente o bebê receber o leite de sua mãe. É também fonte de troca de calor, amor e conforto tão importantes para o desenvolvimento psíquico e emocional da criança (MEIRELES, Nunes., 2015).

Logo no início da pandemia a população mais acometida foi a com idade superior a 60 anos, porém com a rápida disseminação da COVID-19 todas as faixas etárias, condições sociais e econômicas foram atingidas, incluindo mulheres no ciclo gravídico-puerperal, contudo as repercussões tanto maternas como perinatais da COVID-19 ainda estão pouco evidenciadas na literatura em relação ao comportamento da COVID-19 nos organismos do binômio mãe/feto, assim como durante o período da amamentação (STHEFANY et al., 2021)

Os estudos mostram que para a amamentação ser efetiva, é necessário realizar políticas de promoção de saúde no período pré-natal, e um acompanhamento profissional durante o puerpério sendo necessário uma equipe multiprofissional durante todo o período perinatal, para que após o nascimento aconteça o contato pele a pele e o início da amamentação na primeira hora de vida, durante os primeiros seis meses de vida, talvez seja necessário preconizar o aleitamento materno exclusivo no Brasil, para que muitas mães adquiram confiança na sua própria capacidade de amamentar, bem como para manter o aleitamento exclusivo até os 6 meses, e necessário durante a licença maternidade uma rede de apoio para manter o bem-estar materno (LUÍSA et al., 2021).

LIMA et al. 2021, em sua concepção descreveram que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como nutrição exclusiva a ser realizada até o 6º mês de vida da criança, seja através da amamentação propriamente dita ou ordenha e neste ponto, o aleitamento materno traz inúmeros benefícios para o lactante, evitando diarreia e infecções respiratórias, reduz a chance de obesidade, diminui o risco de alergias, colesterol alto, diabetes e hipertensão, e além dos muitos benefícios, o ato de amamentar contribui para o desenvolvimento da cavidade bucal do lactante, e

promove vínculo afetivo entre a mãe e o bebê.

As mulheres, principalmente nas primeiras semanas de amamentação, na qual as necessidades de cuidados são maiores, foram afetadas por não poderem ver os profissionais de saúde pessoalmente ou por sentirem-se desconfortáveis e com medo durante a consulta (SIMÃO., 2021).

Diante disso, percebemos a gravidade que a pandemia gerou em relação ao desmame precoce. Muitas mães tiveram o atendimento com um profissional de saúde diminuído, devido ao distanciamento social, onde UBSs e hospitais davam prioridades as pessoas infectadas com a covid-19, que de fato quando vivenciamos era o certo a se fazer, porém isso contribuiu muito para muitas mulheres optarem por não amamentar seus filhos até o sexto mês de vida, por conta da falta de um atendimento específico para orientações, muitas mulheres sentiram e sentem medo, além de dúvidas sobre essa questão, de poder ou não amamentar seu filho mesmo estando infectada pelo covid-19.

4.1. Impactos do SARS-CoV-2 na prevenção do desmame precoce.

A COVID-19 é um tema que aflige milhares de mulheres, a pandemia trouxe consequências para todos, assim como para o binômio mãe e filho, com o distanciamento social e o suporte profissional reduzido, houve mudança no apoio do aleitamento materno. Percebe-se através de pesquisas que no Brasil, muitas mulheres deixaram de amamentar seus filhos por falta de apoio, incentivo e informação (LUÍSA et al.,2021).

A importância para as mulheres durante a gestação e puerpério na prevenção do desmame precoce frente um estado pandêmico de COVID19 é um tema de grande complexidade. O incentivo ao aleitamento materno, as ações de motivação e esclarecimento sobre a importância do leite para o binômio mãe-bebê, sofreram alterações durante a pandemia, devido à atenção das autoridades de saúde serem totalmente direcionadas ao combate ao novo coronavírus.

No início da pandemia a FEBRASAGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia) não recomendava o contato pele a pele entre recém-nascido e mãe após o parto. Estudos já demonstraram a presença do RNA da SARS- CoV-2 em amostras de sangue, urina e fezes. Por esse motivo é recomendável a secagem e aquecimento do RN seguidas pelo banho. O clampeamento oportuno do cordão deve-se aguardar de 1 a 3 minutos, uma vez que não haveria maior risco de transmissão vertical, frente aos dados atuais. É de extrema importância o profissional enfermeiro, orientá-la que as evidências são predominantemente de apoio à amamentação.O contato pele a pele e a amamentação exclusiva até os 6 meses ajudam seu bebê a ficarsaudável e se desenvolver, e não há motivos para interrompê-la por causa desse vírus. Até o momento, a transmissão do vírus da covid-19 por meio do leite materno e da amamentação não foi detectada (LUÍSA et al.,2021).

No contexto de uma pandemia, a falta de redes de apoio das mulheres e seus familiares se tornaram um fator preocupante, pois a presença física da família ocupa o primeiro lugar entre as referências das mulheres brasileiras. Ter um familiar possibilita dois aspectos especiais: o cuidado da família com o RN e o apoio à mãe, dando-lhe força e melhorando sua autoestima. Após a mulher dar à luz, o cuidado torna-se maiores tanto com o RN, como na amamentação, principalmente nas primeiras semanas, no cenário pandêmico isso fez com que a mulher não vesse o profissional pessoalmente por sentirem se desconfortáveis, com medo e tensão frente a pandemia da covid-19 (LUÍSA et al., 2021).

4.2. A importância do aleitamento materno até seis meses de idade do lactente no contexto da COVID-19

O Aleitamento Materno consiste em recuperações no estado nutricional, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo emocional da criança. Além disso, vale ressaltar que o ato de amamentar é muito importante para criar vínculos afetivos entre a mãe e o bebê, ajuda muito eles a terem uma relação mais próxima e afetuosa, além de beneficiar o bebê com todos os nutrientes propostos, a mãe também se beneficia, pois, as chances de ter câncer de mama diminuem. O leite materno (LM) é um alimento com muitas propriedades dentre elas a ação imunológica e defensora contra infecções respiratórias, diarreicas, dentre outras, além de acarretar inúmeras potencialidades genéticas, além disso, a mãe que amamenta se sente mais segura sobre estar fazendo o bem para seu filho (TADDEI et al., 2011)

O leite materno é, portanto, um alimento completo rico em: energia, proteínas, vitaminas, minerais e outros compostos minoritários (GUINÉ, GOMES, 2015).

O incentivo ao AM dar-se início ainda durante a assistência pré-natal (PN), momento em que a gestante tem a oportunidade de participar do grupo de apoio a gestante que ocorre durante essa assistência, antes da pandemia, as gestantes tinham um atendimento mais contínuo na assistência, quando entramos neste cenário pandêmico, tivemos que ficar mais distantes, hospitais e UBS'S tiveram uma recaída nos atendimentos as gestantes por conta da gravidade da covid-19. O grupo consiste em uma educação continuada, realizada pela equipe multiprofissional, o processo de estimulação e educação continuada no PN é um ato de preparação da gestante para facilitar e aumentar o conhecimento e a capacidade da mulher durante o período gravídico puerperal para que possa sanar e diminuir as dificuldades em relação a promoção do autocuidado em relação a si e ao RN, que podem começar a surgir logo após o parto (FONSECA-MACHADO et al., 2015; ALVARENGA et al., 2017).

Desde 18 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que mulheres com COVID-19 podem amamentar se desejarem fazê-lo, a mãe deve ter o conhecimento de que nesse cenário pandêmico, ela tem total direito de amamentar seu filho, mesmo sendo diagnosticada por covid-19, partindo da ideia de que através do leite

materno os bebês recebem anticorpos e fatores anti-infecciosos que ajudam a protegê-los contra infecções. Muitos estudos mostram que os benefícios do leite materno, vai além dos impactos que o vírus pode acometer o RN (OMS, 2020).

De acordo com a OMS, sempre que possível deve-se realizar o contato pele a pele, especialmente após o nascimento, a fim de facilitar a adaptação do RN para o mundo exterior (estabilizando a temperatura do bebê, frequência respiratória, frequência cardíaca e açúcar no sangue) e estabelecer a amamentação. Em virtude dessas considerações, vale ressaltar que um adequado aconselhamento começa com um bom acolhimento da mãe e da família. O acolhimento precisa ser realizado nas diferentes fases da assistência à mulher: pré-natal, pré-parto, parto, alojamento conjunto e pós-alta, no seguimento da nutriz e de seu bebê. De qualquer maneira, as mães que amamentam ou pretendem amamentar necessitam de profissionais da saúde para ajudá-las a prevenir e/ou superar dificuldades, evitando, assim, o uso de suplementos e seus possíveis efeitos deletérios (LUÍSA et al., 2021).

4.3. Fatores que interferem na amamentação

A pandemia da covid 19 intensificou o desmame precoce juntamente com os fatores que interferem na amamentação. Em virtude de fatores como grandes avanços tecnológicos da indústria de alimentos infantis; desenvolvimento de estratégias de marketing para substitutos do leite materno; uso de bicos, chupetas e mamadeiras; veiculação midiática massiva de ideias pejorativas sobre amamentação (tarefa indigna que enfraqueceria a mulher, traria malefício à sua estética e seria capaz de interferir na sexualidade do casal); e poucas oportunidades de aprendizado relacionado à amamentação para a mulher. Aliado a isso, vê-se que as fontes tradicionais de aprendizado mulheres mais experientes da família foram perdidas, à medida que as famílias extensivas foram sendo substituídas pelas famílias nucleares. Todas essas questões têm, há muito tempo, transformado o ato natural de amamentar em algo não mais instintivo. A crescente inserção da mulher no mercado de trabalho e o cuidado médico-hospitalar separando mãe e filho ao nascer, confinando os bebês em berçários com horários fixos de mamada, entre outras medidas higiênico-sanitárias equivocadas, também colaboraram para o afastamento das raízes. Ao interferir no processo natural da relação mãe-bebê no início da vida, tais

procedimentos contribuíram para o surgimento de dificuldades na amamentação e para a consequente perda da autoconfiança materna (Diogo et al. 2010).

Não basta a mãe ser informada das vantagens do aleitamento materno e optar por essa prática, mas sim ser inserida em um ambiente favorável à amamentação e contar com o apoio de profissionais habilitados para ajudá-la, se necessário. Explicando a ela sobre como fará bem ao seu bebê e a ela, levando em consideração a saúde de seu filho, sempre em primeiro lugar. Dessa forma tentar ouvir seus medos e angústias e de alguma forma tentar tranquilizá-la. Apesar disso, vale ressaltar que essa mulher terá um acompanhamento contínuo, não só no pré-natal, mas também no pós-parto, sendo o pós-parto o momento mais importante para a mulher e bebê, pois estarão em uma fase de adaptação, e esta adaptação nem sempre é fácil, ela vem junto com muitas inseguranças, incertezas e medos. Por isso, a ajuda de um profissional habilitado é indispensável na vida desta mulher. Neste sentido, a puérpera se sentirá segura, e confiante que se precisar de ajuda, tem alguém ou algum lugar para ela ir, pois muitos são os fatores que contribuem para o desmame precoce, porém a falta de conhecimento e apoio tem papel muito importante na redução da prática da amamentação (Diogo et al. 2010).

De acordo com o Ministério da saúde (2015), recomenda-se que a criança seja amamentada sem restrições de horários e de tempo de permanência na mama. É o que se chama de amamentação em livre demanda. Nos primeiros meses, é normal que a criança mame com frequência e sem horários regulares. Em geral, um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de oito a 12 vezes ao dia. Muitas mães, principalmente as que estão inseguras e as com baixa autoestima, costumam interpretar esse comportamento normal como sinal de fome do bebê, leite fraco ou pouco leite, o que pode resultar na introdução precoce e desnecessária de suplementos.

Apesar de inúmeros fatores que desencadeiam o desmame precoce, a suspensão do AM, ocorre não somente por esses condicionantes, mas também pela carência de informações, primariedade, insciência acerca da prática da amamentação, seja pelo preparo das mamas, posicionamento adequado do bebê e pega correta durante a mamada, leite empedrado e ausência de leite. Outros fatores que ocasionam o desmame precoce estão diretamente relacionados à mãe, onde a mesma de certo modo, em algumas vezes, necessita ou não, optar pela interrupção do ato de amamentar. Fatores como o nível de escolaridade da mãe, trabalho materno, renda familiar, ausência do pai, influências culturais dos familiares, condições habituais de vida, valorização estética do corpo, dentre outros fatores,

contribuem para a opção da suspensão do AM, pela mãe, levando-a ao desmame precoce¹⁹. É de extrema importância que a puérpera tenha total conhecimento sobre a prática da amamentação, para que não seja uma fase dolorosa e sofrida (LIMA et al. 2021).

No puerpério também ocorrem diversas mudanças no corpo da mulher, tanto em termos hormonais quanto corporais, além das fortes modificações físicas, emocionais e psicológicas nas mães, e isso ajudam a aumentar a insegurança da mãe perante a amamentação. Quando, por alguma razão, o bebê não estiver sugando ou a sucção é ineficaz, e a mãe deseja amamentá-lo, ela deve ser orientada a estimular a sua mama regularmente (no mínimo cinco vezes ao dia) por meio de ordenha manual ou por bomba de sucção. Isso garantirá a produção de leite. Esse é um momento em que a mulher passa, e poucos estão ao lado dela, normalmente é a criança que é recebida, ainda que o nascimento de um bebê seja um momento de celebração e alegria, sentir cansaço, solidão, tristeza e desamparo faz parte da experiência de muitas mulheres, sendo uma fase muito desafiadora e por isso é necessário que essa mulher tenha uma rede de apoio para atender suas necessidades, e não só a do lactante. (Ministério da saúde 2015)

Se o lactante não faz a pega no mamilo corretamente, isso pode trazer muita dor para mãe, fazendo com que ela desanime e desista da prática, por se tornar um momento desesperador, pois muitas mães relatam que mamilos sensíveis e a presença de fissuras em suas mamas dificultam no aleitamento materno exclusivo. Portanto, o enfermeiro é um profissional educador indispensável para prestar toda essa assistência, tornando uma fase da vida da mãe e do bebê um momento prazeroso e de amor e afeto (Diogo, Souza, Zocche, 2010).

O ministério da saúde (2015) traz práticas para ajudar no manejo da técnica da amamentação. Em primeiro lugar, pode-se sugerir as seguintes medidas de conforto, que visam minimizar o estímulo aos receptores da dor localizados na derme do mamilo e da aréola:

- Início da mamada pela mama menos afetada;
- Ordenha de um pouco de leite antes da mamada, o suficiente para desencadear o reflexo de ejeção de leite, evitando dessa maneira que a criança tenha que sugar muito forte no início da mamada para desencadear o reflexo;

- Uso de diferentes posições para amamentar, reduzindo a pressão nos pontos dolorosos ou áreas machucadas;
- Uso de “conchas protetoras” (alternativamente pode-se utilizar um coador de plástico pequeno, sem o cabo) entre as mamadas, eliminando o contato da área machucada com a roupa. Esses dispositivos devem possuir buracos de ventilação, pois inadequada circulação de ar para o mamilo e aréola pode reter umidade e calor, tornando o tecido mais vulnerável a macerações e infecções;
- Analgésicos sistêmicos por via oral se houver dor importante. Ressalta-se que limitar a duração das mamadas não tem efeito na prevenção ou tratamento do trauma mamilar.

Além disso, existem as dificuldades na pega, a maioria das mulheres tem dificuldades, principalmente mães de primeira viagem, e isso vai gerar muita dor durante a amamentação, se a mulher tem muita dor ao dar de mama, ela pode associar esse momento a algo extremamente desagradável, o que aumenta o estresse e a ansiedade nos horários das mamadas, e diante de situações como estas, muitas mães acabam se sentindo frustradas e desanimadas por não terem de mamar ao seu filho da maneira como esperavam, e essas emoções afetam a lactação, já que os hormônios do estresse inibem a ação dos hormônios responsáveis pela produção e descida do leite. É de extrema importância que essa mulher tenha o apoio do enfermeiro, para que ela possa ter conhecimento perante orientações e apoio. Por isso é indispensável falar sobre essa temática, pois é um assunto de relevância que podem ajudar muitas mulheres nesta fase.

As mulheres, principalmente nas primeiras semanas de amamentação, na qual as necessidades de cuidados são maiores, foram afetadas por não poderem ver os profissionais de saúde pessoalmente ou por sentirem-se desconfortáveis e com medo durante a consulta^{9,10}. (SIMÃO, 2021, p. 22).

4.4. Puérperas podem amamentar sendo positivas para COVID19?

A maior dúvida entre gestantes e puérperas, é se ela pode transmitir covid-19 ao bebê, ainda há divergências entre os pesquisadores quanto ao estabelecimento da amamentação por mães suspeitas ou confirmadas de covid19. Podemos observar que algumas pesquisas mostram que existe a possibilidade do aparecimento dos sintomas semelhantes aos da

mãe infectada, no recém-nascido. Já outras pesquisas mostram que o vírus não pode atravessar a placenta e com isso não infecta o bebê. Essa discrepância muito se deve pelos resultados contraditórios das pesquisas, visto que em algumas não foram encontrados indícios de SARS-CoV-2 no leite materno e, portanto, a amamentação é recomendada. Nos estudos em que a presença do vírus foi confirmada os autores a contraindicam. Com tantas incertezas, é muito compreensível todo medo em que mulheres sentem em relação a esse tema. É de muita importância que a mulher fique atenta, sempre verificando se as notícias chegadas até ela, são de fontes confiáveis, nunca esquecendo de sempre procurar informações com um profissional da saúde, que poderá auxiliá-la da melhor forma possível, e dar informações realmente confiáveis (TECLA et al., 2020).

A maioria das entidades/órgãos governamentais, sociedades de especialidades e associações de classe é favorável à prática da amamentação, desde que sejam adotadas as medidas de segurança, como lavar as mãos e antebraços antes de tocar no bebê, e fazer o uso de máscara facial durante o momento de amamentar por mães assintomáticas, suspeitas ou COVID-19 confirmadas, com exceção daquelas com quadros graves ou que não desejem, pois os estudos mostram que mesmo não tendo estudos que confirmem se há ou não transmissão do coronavírus por meio do leite materno, os benefícios que há no leite materno, superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus. A principal justificativa reside no fato de que não há, até o momento, evidências de que o vírus SARS-CoV2 seja transmitido pelo leite materno. Também alertam que os benefícios do aleitamento materno se sobrepõem em muito aos riscos do COVID-19 nessa população (TECLA et al., 2020).

Em todo o mundo foram criadas medidas que envolvem práticas não farmacológicas individuais básicas para que a mãe não deixe de amamentar seu filho e para reduzir a transmissão do novo coronavírus, como a higienização das mãos, etiqueta respiratória, uso de máscaras, distanciamento físico, medidas ambientais, entre outras. Se a lactante não se sentir segura para fazer a amamentação enquanto estiver com coronavírus, recomenda-se que seu leite seja retirado e ofertado à criança (SIMÃO et al., 2021).

Considerando que a mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias, é recomendado tomar as seguintes medidas preventivas para entrar em contato com a criança, lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê ou antes de retirar o leite materno (extração manual ou na bomba extratora); usar

máscara facial (cobrindo completamente nariz e boca) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação; a máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada^{15,18}. De acordo com os estudos existem diversos fatores que impactam no aleitamento materno frente ao SARS-CoV-2, podemos citar que a insegurança das lactantes é um grande fator que impede a amamentação e as incertezas que ao longo da pandemia cercam a mesma (SIMÃO et al. 2021).

4.5. O papel da enfermagem ao acolhimento da gestante.

O pré-natal acolhe a mulher desde o início da gravidez, sendo esse o principal objetivo da atenção pré-natal, dessa maneira garantindo o bem-estar materno e neonatal. Perante este fato, o papel do enfermeiro é fazer um acompanhamento desta gestante, por meio de consultas e intervenções, pois o sucesso do Aleitamento Materno depende de vários fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento, assim como no pós-parto, com os objetivos de preparar a mãe para superar as dificuldades que possam surgir, minimizar as preocupações e fortalecer sua autoconfiança, acreditando que quanto mais instruída sobre o assunto, maior facilidade terá para superar os obstáculos. Uma atenção qualificada e humanizada é necessária, acontecendo com ações acolhedoras e sem intervenções desnecessárias. O acolhimento dessa mulher deve ocorrer o mais precocemente possível, ainda no primeiro trimestre, e se encerrando após o 42º dia de puerpério (BRASIL, 2006).

O sucesso do Aleitamento Materno depende de vários fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento, assim como no pós-parto, com os objetivos de preparar a mãe para superar as dificuldades que possam surgir, minimizar as preocupações e fortalecer sua autoconfiança, acreditando que quanto mais instruída sobre o assunto, maior facilidade terá para superar os obstáculos (BRASIL, 2006).

No cenário atual, talvez o vínculo afetivo seja a propriedade do leite materno que precisamos valorizar para a mãe e para a família. Para o incentivo e apoio a amamentação, devemos aproveitar os momentos do pré-natal, no intra-hospitalar do parto e em outros encontros, nos quais nos responsabilizamos pelo cuidado. A sugestão é enfatizarmos a importância da aproximação física para o atendimento das necessidades emocionais do bebê, como o contato com a pele da mãe, ouvir sua voz e seus batimentos cardíacos, o toque, a troca de olhares carinhosos, e entre outras sensações que emergem durante o ato da amamentação (VERA. 2021).

As ações de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno são realizadas ainda no pré-natal e conduzidas por profissionais capacitados tornando um ambiente ideal para esclarecimento de dúvidas e diminuição da ansiedade, pois neste momento existem diversas dúvidas sobre o mundo da amamentação. O profissional de enfermagem atua diretamente com as puérperas, realizando orientações a respeito da pega correta e observando primeira mamada do recém-nascido ainda na sala de parto, ajudando a mãe e dando total apoio a ela. Como o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, aqui destacando o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (BRASIL, 2001).

O bom desempenho do profissional nessa assistência depende, entre outras considerações, do desenvolvimento das habilidades de aconselhamento que se resumem principalmente em: escutar e aprender com a mãe, usando comunicação não verbal útil, fazendo perguntas abertas, usando respostas e gestos que demonstrem interesse, devolvendo com suas palavras o que ela diz, criando empatia ao mostrar que entende como ela se sente, evitando palavras que soem como julgamento; desenvolver confiança e apoio, aceitando o que a mãe pensa e sente, reconhecendo e elogiando o que ela e o bebê estão fazendo certo, oferecendo ajuda prática, priorizando informações objetivas, relevantes e usando linguagem simples. Sempre apresentar as orientações como sugestões, não ordens (BRASIL, 2001).

Portanto é necessária a implantação de uma educação continuada e permanente como elemento-chave na capacitação em amamentação, possibilitando maiores oportunidades de divulgar e promover o aleitamento materno, incentivando as mães a amamentarem seus filhos. O estudo realizado por Graça mostrou que as intervenções de enfermagem devem ser contínuas desde a gestação até o puerpério, para o sucesso da amamentação (SANTOS et al, 2016).

Diante desse cenário e o impacto da pandemia da covid19, o enfermeiro durante o atendimento na atenção básica, deve ser mediador da promoção do AM, considerando além dos fatores e aspectos que envolvem o processo de aleitar, o acolhimento das mães, fatores emocionais, cultura e sociedade, garantindo a exclusividade e protagonismo da mãe, a fim de sanar e garantir orientação adequada AM, pois além de o profissional ter conhecimentos sobre a amamentação, ele deve acima de tudo ouvir a gestante ou puérpera, sobre suas angústias e incertezas, precisa entendê-la, dialogar sem julgamentos, tabus e

discriminação, mostrar a ela que suas decisões são muito importantes para ela e para a vida de seu filho, e assim, juntos chegar a uma conclusão. As ações de estímulo ao aleitamento devem estar presentes já no início do pré-natal, para que seja fornecido e estabelecido todo o enfoque a amamentação enquanto houver vínculo com a AB, pois se porventura, for preciso o encaminhamento posterior aos serviços de média e alta complexidade, a gestante já terá recebido informações e esclarecimentos pertinentes ao AM (LIMA et al. 2021).

É fundamental o acolhimento, a prática da escuta qualificada e a disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e angústias. Dessa forma, se faz necessária a compreensão do perfil da mulher moderna, principalmente em sua abordagem na decisão pela amamentação, é importante lembramos da antiga/atual empatia, troca de experiências, entre outras ferramentas para o incentivo e apoio e, sempre que preciso, uma avaliação singular de cada caso. (VERA. 2021).

De acordo com a fala da autora acima, nós como profissionais da saúde que vamos atender uma mulher grávida ou uma puérpera, devemos lembrar que antes de qualquer coisa, estamos a frente de um ser humano, cheio de medos e inseguranças, não basta apenas explicar a ela sobre o manejo da amamentação, do quanto ela é importante para mãe e bebê, devemos também ter empatia com essa mãe, contar experiências, dar apoio independente de sua escolha.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da reflexão feita neste trabalho acerca dos impactos da pandemia do covid19 na prevenção do desmame precoce, conclui-se que a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê, apesar de sua grande importância tanto para mãe como para o lactante, não tem sido uma prática executada com tanto sucesso, no cenário atual.

Apesar de sua valorização e incentivo principalmente no período de pré-natal, muitas mães sentem medo, insegurança e não reconhecem a importância do leite materno, ou ainda, reconhecem, mas deixam de dar continuidade a este tipo de aleitamento por diversos motivos que permeiam seu cotidiano, e num cenário pandêmico, o que mais tem dificultado essa prática, é a pandemia da covid19.

Acerca dos resultados encontrados, vale ressaltar que mães podem sim amamentar seus filhos estando positivas para a covid19, desde que adotem medidas de prevenção, como uso de máscaras faciais e higienização das mãos.

Nesse sentido, acredita-se que o conhecimento de um profissional qualificado, seja essencial para as mães durante o período de pré-natal e pós-parto. Faz-se necessário educá-la, orientá-la, dar suporte e total apoio para que não deixem de amamentar.

Conclui-se que o enfermeiro, enquanto profissional de saúde, tem uma importante participação na promoção do aleitamento materno, e deve estar habilitado adequadamente para isso, uma vez que tem um contato maior com a gestante. Faz-se necessário uma educação continuada o que facilita e viabiliza a promoção do aleitamento materno de maneira eficaz, a fim da redução dos casos de desmame precoce.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como ajudar as mães a amamentar**. Brasília, 2001.

BRISQUE, Flávia Cristina Neiva. **Desmame precoce**: implicações para o desenvolvimento motor-oral <<https://www.scielo.br/pdf/jped/v79n1/v79n1a04>>. Acesso em 18 de junho de 2021.

ESCOBAR et al. **Aleitamento Materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce**. Documento eletrônico {online}. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/wLNbKt7frbS3Xt3t8XVPmbB/?lang=pt>>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

HASSIOTOU, F.; GEDDES, D. Anatomy of the human mammary gland: current status of knowledge. *Clinical Anatomy*, v. 26, n. 1, p. 29-48, 2012

LIMA et al. **O PAPEL DO ENFERMEIRO E OS DESAFIOS FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO VISANDO ÀS MULHERES QUE TENDEM AO DESMAME PRECOCE**. Documento eletrônico {online}. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14698/4/TCC%20-%20DESMAME%20PRECOCE%20-%20BARREIRO%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

LINDMARK-MÅNSSON, H.; AKESSON, B. Antioxidative factors in milk. *British Journal of Nutrition*, v. 84, n 1, p. 103-10, 2000

LUÍSA et al. **ALEITAMENTO MATERNO E A PANDEMIA DA COVID-19**. Documento eletrônico {online}. Disponível em: <<https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/13/9>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

MEIRELES, Leandro Nunes. Boletim científico de pediatria. **Importância do aleitamento materno na atualidade**. Documento eletrônico {online}. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239>>. Acesso em: 03 de março de 2022.

Ministério da saúde. Caderno de Atenção Básica. **SAÚDE DA CRIANÇA. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília – DF. 2015.

ROSSI et al. **ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: EDUCANDO PARA SAÚDE**. Documento eletrônico {online}. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24828_13151.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

SALES, Cibele de Moura; Sandra Cristina Seixas. **Causas de desmame precoce no Brasil**. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/13042/8822>>. Acesso em 18 de junho de 2021.

SANTIAGO, Luciano Borges. **Manual de Atendimento Materno**. Disponível em: Minha biblioteca. Editora Manole, 2013.

SANTOS et al. **Desmame Precoce em crianças atendidas na Estratégia saúde da família**. Documento eletrônico [online]. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43690>>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

SIMÃO ALS, CHOUZENDE BO, DUARTE KOR, RODRIGUES SG, AVER LA, SACO MC. **Aleitamento materno e a pandemia da COVID-19**. Glob Clin Res. 2021;1(1):e6.

STANOJEVIĆ, M. Are COVID-19-positive mothers dangerous for their term and well newborn babies? Is there an answer? J Perinat Med.;48(5):441–5, 2020.

STHEFANY et al. **A amamentação em tempos da covid-19: uma revisão narrativa**. Revista Nursing. Documento eletrônico {online}. Disponível em: <<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1566/1779>>. Acesso em: 03 de março de 2022.

SOUZA. Diogo EF, T, Zocche DA. **Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade**. Documento eletrônico {online}. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/66/53>>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

TACLA MT, Rossetto EG, Perdigão GM, Zani EM, Silva IV. **Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19** Rev Soc Bras Enferm Ped. 2020;20(Especial COVID-19):60-76. Documento eletrônico {online}. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-spe-0060/2238-202X-sobep-20-spe-0060.x48393.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

VASCONCELOS, M. J. O. B.; SILVA, A. C. S.; BARBOSA, J. M.; OLIVEIRA, M. G. O. A. **Aleitamento Materno: Importância e Situação Atual**. In: Nutrição Clínica: Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

TIJERINA-SÁENZ, A.; INNIS, S. M.; KITTS, D. D. Antioxidant capacity of human milk and its association with vitamins A and E and fatty acid composition. Acta Paediatrica, v. 98, n. 11, p. 1793–98, 2009.

VERA. Profa. Dra. Lucia Fugita dos Santos. **A cultura da amamentação na modernidade e em tempos de pandemia**. Documento eletrônico {online}. Disponível em: <file:///C:/Users/grmt2/AppData/Local/Temp/diagramadora,+Revista+Nursing_279+ONLINE+ED.pdf>. Acesso em: 04 de março de 2022.